



III SEMINÁRIO DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo temático 1

**DOS MODOS DE ENTENDER E PENSAR OS OBJETOS CULTURAIS:
PERSPECTIVAS DE ANÁLISE E DE PRÁTICA**

Coordenação | Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (UninCor)

O termo cultura, dotado de multiplicidade de entendimentos, diz respeito, via de regra, a expressões e manifestações materiais e simbólicas apreendidas em diversos espaços sociais e de saber, como as culturas popular, erudita e de massas. Esses lugares culturais promovem formas complexas de entendimento e de relação do homem com o mundo. Canedo (2009) aponta que a compreensão de cultura passa efetivamente por três aspectos: (1) entendimento do homem como um produtor de cultura, reconhecendo significados e valores coletivos; (2) conjunto de atividades artísticas produzidas, distribuídas e consumidas por indivíduos diariamente; (3) instrumento mobilizador de processos políticos e sociais. Considerando a mobilização de espaços sociais e de saberes culturais (relacionados aos campos da cultura popular, erudita e de massa), o eixo temático “Dos modos de entender e pensar os objetos culturais: perspectivas de análise e de prática” propõe reunir trabalhos que abordem um dos seguintes pontos de reflexão: (1) trabalhos críticos-analíticos que pensem objetos culturais específicos relativos a alguma dessas manifestações (popular, erudita e/ou de massa) a partir dos campos da representação literária ou da canção ou do audiovisual; (2) trabalhos que mobilizem a discussão de/sobre objetos culturais específicos (literatura, canção popular ou audiovisual) em sala de aula, considerando a formação crítica do discente da Educação Básica; (3) trabalhos que apresentem proposições didáticas para a Educação Básica que reflitam sobre pluralidade cultural. Associados ao primeiro ponto de reflexão espera-se trabalhos que discutam aspectos específicos de uma obra literária, de uma canção ou de uma produção audiovisual. Relativo ao segundo tópico, espera-se trabalhos que pensem no uso, em sala de aula, de objetos culturais como promovedores de uma reflexão sobre temas específicos e seu aprofundamento; em outras palavras, como literatura, canção popular e produtos audiovisuais podem mobilizar conhecimentos e saberes em sala de aula, contribuindo para a formação crítica do aluno da Educação Básica? No que diz respeito ao terceiro tópico de reflexão, espera-se trabalhos que pensem a pluralidade cultural no espaço escolar a partir de proposições didáticas voltadas exclusivamente para a Educação Básica.

Palavras-chave: cultura(s); objetos culturais; proposições didáticas; pluralidade cultural.



Eixo temático 2

GESTÃO DA EDUCAÇÃO, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Coordenação | Prof. Dr. Túlio Silva Sene (UninCor)

Coordenação | Prof. Dr. Zionel Santana (UninCor)

O objetivo deste eixo temático é compartilhar estudos e pesquisas que partam de uma perspectiva interdisciplinar para análise das dificuldades que perpassam a área das políticas e práticas educacionais em espaços da educação básica. Contribuindo, desta forma, para a reflexão, produção e socialização de intersaberes e conhecimentos científicos de forma crítica, voltados para as demandas atuais da educação. Para este eixo temático, serão aceitos trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento sobre políticas públicas, planejamento estratégico em educação e gestão educacional. Espera-se que as pesquisas sejam resultantes de análises que relacionem políticas públicas, educação básica e seus intersaberes, levando em conta viabilização do Plano Nacional de Educação no contexto atual das relações de poder, governo e da relação público/privado na educação.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Planejamento Estratégico. Políticas Educacionais.



Eixo temático 3

LINGUA(GEM), TEXTO E DISCURSO – REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenação | Profa. Dra. Jocysare Souza (UninCor)

Coordenação | Profa. Dra. Terezinha Richartz (UninCor)

A linguagem se transforma em discurso mediante prática social e o sujeito social em sujeito de discurso e, conseqüentemente, consegue produzir e ler texto. Na escola quer se ensinar, antes, a se produzir texto, sem considerar a formação do sujeito social e seu estabelecimento como sujeito de discurso. Considerando a estreita relação entre língua(gem), texto e discurso, este GT propõe criar um espaço para refletir e debater em torno de problemas e experiências de trabalho na elaboração do discurso transformado, linguisticamente, em texto no campo do ensino-aprendizagem, considerando, de forma mais específica, a formação de professores da educação básica. A problemática sobre o trabalho com o texto em sala de aula, na área de formação de professores da educação básica, pode considerar-se de extrema relevância e a reflexão proposta por este GT pode trazer ao meio acadêmico debate significativo sobre práticas que considerem os desafios para o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita assim como aprofundar a compreensão de quais conhecimentos os docentes dominam e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora. A sociedade humana, como um conjunto de sistemas institucionais de emanção de poder, se organiza em esferas de atividades que se estabelecem a partir de um domínio discursivo, pois é preciso um instrumento de interação para haver organização. O domínio discursivo circula na esfera ou fora dela por meio de enunciados de relativa estabilidade, chamados gêneros do discurso. Os gêneros são as formas de atualização do domínio discursivo para ele se prestar aos interesses da esfera e também da sociedade que dela se serve (cf. BAKHTIN, 2010). Partindo dessa premissa defendida por Bakhtin, objetivamos, ao propor o GT Língua(gem), Texto e Discurso – Reflexões acerca do Ensino na Educação Básica: (1) refletir sobre o modo como se trabalha, atualmente, com textos em nível de educação básica, identificando quais as teorias que fundamentam as práticas, com o intuito de conhecer e/ou discutir alguns aportes atuais e experiências a estes vinculadas; (2) discutir as implicações que a incorporação da noção de língua(gem), texto e discurso tem trazido para a formação de professores e apresentar propostas de abordagem desse problema nos espaços de formação docente; (3) apresentar e pôr em discussão materiais didáticos elaborados para o trabalho com textos no âmbito do ensino e de formação docente. As propostas de comunicação a serem apresentadas neste GT podem estar inscritas em perspectivas teóricas diversas e selecionar eixos de reflexão variados, mas sempre dentro das margens de discussão e dos objetivos aqui pautados.

Palavras-chave: Ensino. Formação docente. Texto.



Eixo temático 4

NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: COMO O ENSINO BÁSICO PODE MELHORAR COM AS TICS?

Coordenação | Prof. Dr. Renan Mazzola (UninCor)

Este eixo temático tem por objetivo reunir os estudos que contemplam e propõem um diálogo entre novas tecnologias, o ensino e a educação básica. Os recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e trabalhados em sala de aula - a partir de seus suportes (os projetores multimídias, os notebooks, os computadores nos laboratórios, os smartphones), a partir de suas conexões (a internet, as redes de wi-fi, as redes de bluetooth), e a partir de seus conteúdos (trabalhados em jogos, desenvolvendo a interação e a colaboração) - devem ser problematizados no contexto da educação básica brasileira. Em pesquisa realizada pela organização *We are social* e publicada pela revista Exame, o Brasil ocupou - em 2015 - a segunda posição no *ranking* de acesso às redes sociais dentre diversos países analisados. Inversamente, na avaliação do Pisa - *Program for International Student Assessment* - do mesmo ano, que atesta os níveis de leitura, matemática e ciências de alunos de 15 anos em 72 países, o Brasil ocupou a 59ª posição. Embora grande parte dos alunos brasileiros tenham acesso à internet por meio de dispositivos móveis, as tecnologias ainda não são satisfatoriamente incorporadas nas práticas escolares. Essa incorporação não significa apenas a disponibilidade de *hardwares* nos laboratórios de informática escolares, mas sobretudo a problematização do ensino-aprendizagem de conteúdos, capacidades e habilidades que podem ser potencializadas através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Por isso, repensar as práticas tradicionais de ensino nos conduz à proposição de alternativas para o campo do ensino de linguagem e outras disciplinas por meio de tecnologias, trabalhando para evitar uma constatação realizada por Magda Soares, em seu livro *Alfabetização e letramento*: “somos um país que vem reincidindo no fracasso em alfabetização”. Se, na perspectiva da alfabetização, observamos hoje diversas pesquisas que planejam potencializá-la por meio de tecnologias digitais, na perspectiva dos letramentos também observamos essa preocupação. Os autores Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum, especialistas em “letramentos digitais”, listam 16 tipos de letramentos que podem ser trabalhados em sala de aula respaldados pela tecnologia. A partir desse panorama, intencionamos discutir as lacunas nos processos de ensino e pensar em propostas que caminhem em direção às necessidades educacionais do Brasil hoje, contemplando os papéis dos alunos, dos professores e das instituições de ensino.

Palavras-chave: Novas tecnologias, ensino, educação básica.



Eixo temático 5

TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

Coordenação | Prof. Dr. Francisco Carvalho (UninCor)

Coordenação | Prof. Dr. Dirceu Cordeiro (UninCor)

Fatores como ansiedade e estresse são cada vez mais frequentes no ambiente escolar, sobretudo no que tange à comunidade escolar e a todos os seus agentes no período da Covid-19 e seus desdobramentos. Dentre os estudantes, o adoecimento emocional pode acarretar déficit de aprendizagem, comportamento agressivo e transtornos alimentares. Além dos alunos, toda comunidade escolar pode estar suscetível a problemas emocionais e isso pode se manifestar na forma de diminuição de rendimento profissional, além de doenças psicossomáticas. O presente eixo temático tem a finalidade de propor reflexões a respeito de questões ligadas aos transtornos emocionais de gestores, alunos e professores da escola básica. Serão abordadas situações que causam conflitos no ambiente escolar e que se relacionam ao gerenciamento das instituições de ensino e suas atividades. Também propõe discussões sobre os impactos que esses transtornos trazem à estrutura organizacional das escolas e na forma como os gestores deverão lidar e encontrar soluções para o seu enfrentamento. Serão aceitos trabalhos, preliminares ou concluídos, sobre o estudo das relações humanas, conflitos, disciplina, transtornos psicopedagógicos e questões ligadas aos aspectos emocionais da escola no período da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Transtornos Emocionais; Psicopedagogia; Escola na pós-pandemia.



Eixo temático 6

GESTÃO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM AMBIENTES ESCOLARES

Coordenação | Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva (UninCor)

Coordenação | Profa. Letícia Fonseca (UninCor)

Este eixo temático destina-se a trabalhos que discutem a gestão participativa, a qualidade do ensino e a inovação em ambientes escolares. No plano da gestão, são tratados temas que promovem a reflexão sobre a criação e manutenção dos ambiente físico e social da escola tais como: as dimensões da qualidade do ensino básico, qualidade de vida dos professores e gestores, clima organizacional, a gestão participativa, gestão por competências, os tipos de gestão e liderança e as ferramentas de gestão com potencial de aplicação em escolas de ensino básico. No plano da inovação em ambientes escolares, abordam-se práticas pedagógicas, bem como os elementos inibidores e facilitadores destas práticas que buscam promover a criatividade na organização escolar. A inovação no contexto da Educação pode ser definida como um processo de criar ou aperfeiçoar uma prática pedagógica que tenha alguma característica diferenciada das práticas pedagógicas tradicionais e que reflita em uma mudança de paradigma em relação ao papel do professor como transmissor de conhecimentos e do aluno como mero receptor (MORAIS, 2014). A inovação pedagógica se relaciona à dimensão emancipatória da educação que está presente no movimento de transição paradigmática que atua rumo a um paradigma emergente da ciência, e que se apresenta como uma alternativa para a produção de um conhecimento que pode ser ao mesmo tempo científico e social (SOUSA SANTOS, 2001). Logo, uma prática pedagógica inovadora é aquela que é desenvolvida em um contexto educativo por professores que buscam formas diferenciadas de melhorar e aperfeiçoar continuamente suas metodologias de ensino e que priorizam a aprendizagem centrada no aluno (PERALTA; COSTA, MORAIS, 2014). Já a inovação gerencial, se dá pela abordagem e uso de ferramentas do modo criativo para solucionar problemas e promover a sinergia necessária ao trabalho da educação.

Palavras-chave: Gestão participativa, inovação, gestão de ambientes físico e social da escola, criatividade.